

Apresentação

José Esteban Castro

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CASTRO, J. E. Apresentação. In: *Água e democracia na América Latina* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 8-9. ISBN 978-85-7879-486-6. Available from: doi: [10.7476/9788578794866.0001](https://doi.org/10.7476/9788578794866.0001). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/tn4y9/epub/castro-9788578794866.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

Este livro apresenta uma série de trabalhos publicados previamente como artigos ou capítulos. O propósito foi reunir estes diversos trabalhos numa coletânea para facilitar o acesso, já que muitos deles não estão facilmente disponíveis aos leitores em Brasil e na América Latina em geral.

Como o título indica, o eixo central dos trabalhos é o processo de democratização na América Latina, um tema que abordo desde a perspectiva da ecologia política, colocando a ênfase nos temas da política e a gestão da água e dos serviços essenciais baseados no uso da água. Pode-se dizer que os trabalhos abordam o tema da política da água como um ponto de observação privilegiado para examinar os avanços e retrocessos do processo de democratização na região, com foco nos processos de construção da cidadania substantiva. Neste sentido, um tema norteador dos trabalhos são os obstáculos e as ameaças ao processo democratizador. Entre estes obstáculos e ameaças destacam-se os ataques as formas de propriedade e de gestão comunitárias e públicas dos elementos da natureza, a água incluída, por parte das políticas neoliberais introduzidas na região desde a década de 1980. Estes obstáculos e ameaças formam parte do processo mais abrangente de mercantilização dos bens comuns e dos bens públicos, e incluem formas abertas ou encobertas da privatização, a des- e a re-regulação, e a liberalização. Também cabe mencionar os ataques aos direitos cidadãos, particularmente os direitos sociais, que apesar de ter sido consagrados formalmente nas constituições dos países da região, na prática continuam sendo inacessíveis para as grandes majorias que nunca conseguiram beneficiar-se do seu exercício concreto. Ainda assim, para os setores dominantes nas sociedades latino-americanas a mera existência formal de esses direitos constitui uma afronta ao status quo excludente, baseado na reprodução de desigualdades qualitativas e quantitativas, um status quo que estes atores procuram defender e consolidar. Em relação com isto, outro tema que atravessa os diferentes trabalhos é o das distintas formas e dimensões das

lutas sociais que procuram defender as experiências de democracia substantiva e aprofundar e consolidar o processo de democratização. O foco na América Latina justifica-se porque a região tem sido um laboratório das lutas sociais pela defesa do direito à água e dos serviços públicos essenciais, incluindo confrontações dirigidas contra os processos privatizadores e mercantilizadores e contra a destruição das fontes de água pelas práticas extrativistas impulsadas por políticas que reduzem a complexidade dos processos de desenvolvimento social ao plano de mero crescimento econômico.

Apesar de que a maioria dos textos se referem a casos latino-americanos, alguns trabalhos também trazem referências a experiências europeias, particularmente do Reino Unido. Este é um ponto importante, porque no debate local e regional na América Latina existe uma tendência a desconsiderar a experiência dos países centrais, particularmente da Europa e dos Estados Unidos, em relação a estes temas. Por exemplo, apesar do fato de que as políticas neoliberais têm sido promovidas desde esses países, é muito incomum o exame das políticas ambientais, e em particular a política da água vigentes nesses territórios. Por exemplo, o fato de que nos Estados Unidos os serviços de saneamento da maioria da população são fornecidos por empresas públicas, não privatizadas, e praticamente desconhecido na América Latina, o que contribui a obscurecer os debates sobre a política da água e as políticas de serviços públicos em geral na região.

O livro debate estes e outros temas fazendo sobre a base de exemplos empíricos, analisados em perspectiva histórica, para contribuir a estabelecer um balanço no debate que permita aprofundar nos problemas que confronta América Latina em relação aos desafios da política e a gestão da água e dos serviços públicos essenciais. Nesse sentido, os trabalhos também procuram expor alguns dos mitos que perigosamente continuam formando parte do ideário político e ideológico predominante em nossos países. Desejo ao leitor uma proveitosa leitura, esperando contribuir a fortalecer a capacidade de análise crítica de nossas realidades e inspirar a construção de forma de política e gestão da água igualitárias, inclusivas, e genuinamente democráticas.

José Esteban Castro

Newcastle upon Tyne, Reino Unido, julho de 2016